

ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO EM SERVIÇO SOCIAL DA UNESP/FRANCA (2004 A 2013) COM TEMÁTICA FAMÍLIA

Angelina Martins*
Claudia Fernandes Silva Souza*
Cynthia Silva Machado*
Gabriela Cristina Carneiro Vilioni*
Miriam Maria Coelho*
Tamiris Garcia da Silveira*
Tatiana Regina de Almeida*
Thiago Rodrigo da Silva*
Josiani Julião Alves de Oliveira**

RESUMO: Neste artigo temos por objetivo compreender como a temática família foi estudada nas dissertações de mestrado do programa de Pós Graduação em Serviço Social na UNESP Franca, entre os anos de 2004 a 2013. Buscamos analisar como cada pesquisador dialogou com a temática, quais as principais contribuições da pesquisa para a sociedade e quais reflexões nos proporcionaram. Procuramos compreender como a família está caracterizada e como está configurada no século XXI a partir das leituras das dissertações defendidas nesse período.

Palavras-chave: Família. Dissertações de mestrado. Programa de Pós Graduação. UNESP Franca

ABSTRACT: In this article we aim to understand how the “Family” issue was studied in the master’s theses of Graduate Program in Social Work at UNESP Franca, between the years of 2004 to 2013. We seek to analyze how each researcher tackled the subject, what are the main research contributions to society and which reflections provided to us. We also seek to understand how the family is characterized and how is configured in the 21st century from the readings of dissertations defended in this period.

Keywords: Family. Master’s thesis. Graduate Program. UNESP Franca

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir da proposta de trabalho integrado entre as disciplinas de “Seminários de Dissertação” e “Família e Relações de Gênero como Construções Sociais”

* Discentes do programa de Pós- Graduação em Serviço Social-UNESP/Franca.

** Docente do programa de Pós- Graduação em Serviço Social-UNESP/Franca.

oferecidas aos alunos do curso de Mestrado da UNESP Franca, no corrente ano de 2014, e contou com a participação da docente Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina Nassif Soares.

Com vistas a refletir sobre a pesquisa no Serviço Social, enfatizando os aspectos teóricos e metodológicos na busca pela construção do conhecimento ao longo deste tempo, o presente trabalho analisa as dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação da UNESP/Franca defendidas entre os anos de 2004 a 2013 que tratam da temática da Família.

Buscamos compreender com este trabalho como a temática família foi estudada pelos mestres neste determinado período histórico.

Cada pesquisador em sua dissertação apresenta a busca pelo conhecimento da realidade e sua compreensão, o que nos revela a inquietação diante do tema de pesquisa. Além disto, pudemos observar nas dissertações: as experiências de vida ao longo dos anos dos mestres e dos sujeitos de pesquisa, as reações diante de situações de variadas naturezas, as alegrias, as tristezas, a obtenção de prazer e a frustração motiva o homem a compreender as razões pelas quais uma situação tenha ocorrido e o porquê as reações foram desencadeadas de diferentes formas em cada pessoa.

A pesquisa com toda sua metodologia e diversificadas técnicas para execução, interpretação e avaliação exige do homem um conhecimento prévio de estratégias para buscar e alcançar as informações que ele deseja. Para isso, existe a metodologia da pesquisa que:

[...] consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas limitações ou não no que diz respeito às implicações de suas utilizações. A metodologia quando aplicada examina e avalia os métodos e técnicas de pesquisa, bem como a geração ou verificação de novos métodos que conduzam a captação e ao processamento de informações com vistas à resolução de problemas de investigação (BARROS & LEHFELD, 2007, p. 01-02).

Neste sentido, a prática de pesquisa possui valor substantivo para o Serviço Social que instrumentaliza a sua formação acadêmica

configurando o seu conhecimento profissional a partir de subsídios cientificamente analisados sobre a realidade social a qual está subordinada, materializando estratégias de intervenção social, com vistas a novas investigações.

[...] é no contexto acadêmico que a pesquisa se revela como potencialidade para o Serviço Social, e é neste contexto que se enfrenta o desafio de construir articulações orgânicas, entre a produção de conhecimento e a prática profissional (...) a pesquisa é constitutiva e constituinte da prática profissional do Serviço Social sendo determinada pela sua natureza interventiva e pela sua inserção histórica na divisão sociotécnica do trabalho” (BOURGUIGNON, 2007, p. 48 – 49).

O saber técnico e científico na pesquisa social perpassa por mudanças ao longo do tempo. De acordo com as transformações sociais, as novas demandas que vão surgindo, as reações e devolutivas das pessoas diante os impactos destas transformações em suas vidas desafiam o pesquisador/profissional a encontrar novas estratégias para construir novos conhecimentos que respondam ao real vivido.

Para Marconi e Lakatos (2010), a dissertação compreende em um estudo reflexivo e organizado sobre determinado tema, visando à obtenção da titulação de mestre. As dissertações podem ser de caráter monográfico ou científico. O primeiro compreende na exposição de ideias de vários autores sobre um referido tema. O pesquisador deve possuir a habilidade de apresentar fidedignamente as visões dos autores e organizar coerentemente as ideias.

O segundo visa à construção de reflexões que colocam em pauta a opinião do pesquisador. Além da construção teórica, a partir de referências já existentes, o autor da dissertação científica explorará ideias pessoais configuradas a partir de estudos em campo, interpretações e análise crítica e reflexiva do tema escolhido.

Tais questões apresentadas aqui teoricamente foram analisadas nas doze (12) dissertações realizadas entre os anos de 2004 a 2013: como os pesquisadores se relacionaram com o tema, como encontraram respostas, como discutiram as questões

apresentadas, quais metodologias utilizaram, e como posicionaram o Serviço Social na pesquisa.

1 OBJETIVO

- Compreender como o tema família foi estudado no programa de Pós Graduação, *scripto senso* em Serviço Social, na UNESP Câmpus de Franca – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, especificamente nas dissertações defendidas entre os anos de 2004 a 2013 e quais foram às metodologias de pesquisa utilizadas.

2 METODOLOGIA

Para realizar este trabalho, fruto de uma atividade para as aulas conjuntas entre as disciplinas de “Família e Gênero como construção social” e “Seminários de Dissertação”, utilizamos o método bibliográfico de pesquisa, para estudar as dissertações realizadas de 2004 a 2013.

Abordagem qualitativa para compreender com profundidade o tema proposto.

Foi uma pesquisa de método dialético para compreender as contradições e movimentos existentes entre as diversas dissertações defendidas no período citado.

Por entender que família é um tema transversal, e que pode ser estudado em diferentes pesquisas, como critério de escolha das dissertações que seriam analisadas para compreendermos como o tema família foi estudado, decidimos avaliar todas as que possuíssem a palavra “família” no título do trabalho.

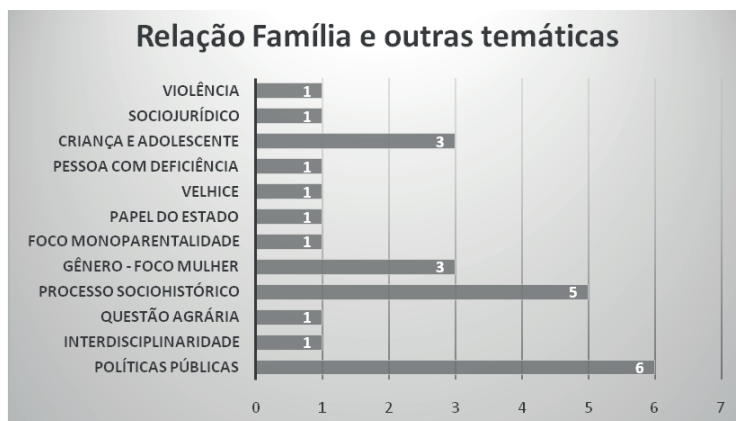
3 RESULTADOS

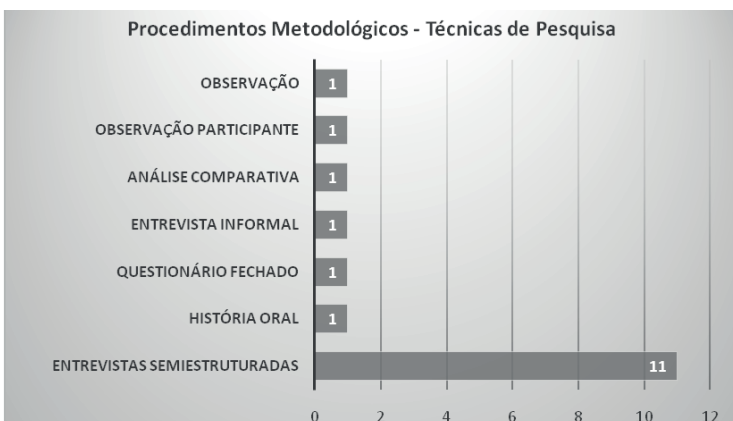
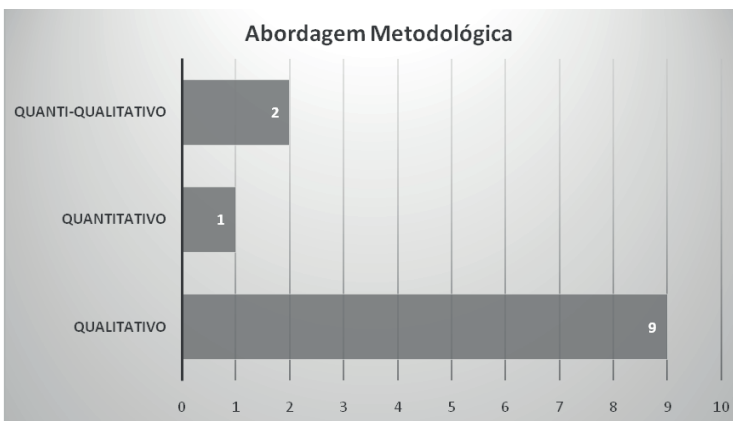
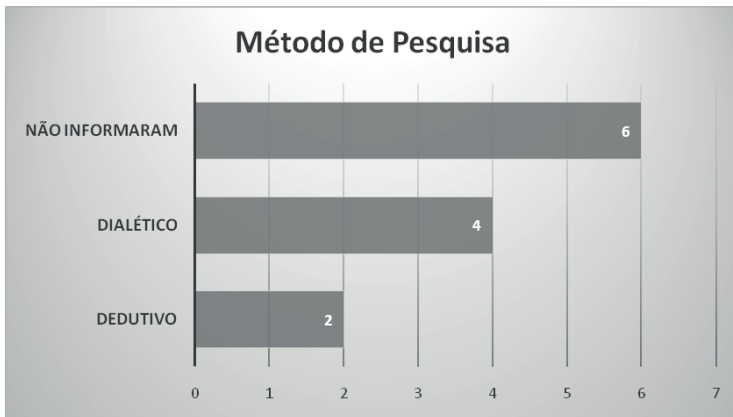
Todos os pesquisadores para compreender a real situação e complexidade da organização familiar, realizaram os estudos iniciando por uma análise de conjuntura do real vivido por cada um e baseados na ordem cronológica do surgimento das famílias, e suas alterações referentes à composição familiar e sua organização

atual; por meio de tais aspectos procederam os pesquisadores as suas específicas análises.

A seguir apresentamos tabelas que compilam as informações das dissertações e a partir delas será possível demonstrar como a temática foi pesquisada teórica e metodologicamente durante estes nove anos (2004-2013).

Anos de Defesa	
Anos	Quantidade
2006	1
2007	2
2008	2
2009	1
2010	1
2011	2
2012	2
2013	1
Total - 12 Dissertações	





Por meio dos gráficos percebemos que durante nove (9) anos, doze (12) foram as dissertações realizadas no período a partir de 2006. Interessante observarmos que por dois (2) anos nenhuma dissertação foi defendida no programa de Pós-graduação da UNESP Franca com o tema Família, o que nos leva a questionar se durante estes dois anos os profissionais e estudantes estavam em processo de implantação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) – entrou em vigor em 2004, e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – entrou em vigor em 2005.

Nestes anos de 2004 e 2005 a PNAS e o SUAS trouxeram a profissão novas diretrizes, sendo a principal delas a centralidade dos serviços sociais e das políticas (saúde, assistência social) na família.

- Os autores relacionaram família com variados temas, como políticas públicas, criança e adolescente, questão de gênero com foco na mulher, entre outras, o que revela o caráter transversal deste tema.
- A família foi entendida de diversas formas nas dissertações, as quais apresentamos a seguir:
- Família é formada a partir de condições objetivas/materiais, também determinada a partir do simbólico, do subjetivo e do cultural, e se reproduz e/ou se transforma através das relações que as permeiam, as quais repercutem e refletem nas relações de gênero estabelecidas na sociedade;
- [...] a família pode ser definida com um núcleo de pessoas que convive em determinado lugar, durante um lapso de tempo mais ou menos longo e que se acham unidas (ou não) por laços consanguíneos. Ela tem como tarefa primordial o cuidado e a proteção de seus membros, e se encontra dialeticamente articulada com a estrutura na qual está inserida. (MIOTO, 1997, p. 120).
- Família é uma construção sociocultural que se transforma, agregando elementos novos, liberando-se de outros, alterando no tempo os seus modelos, como

bem situado por Lídia Silva (1987, p. 42): “O estudo da história social da família deixa evidente que esta instituição social aparece intimamente ligada à situação concreta de uma época e assume características distintas, nos diferentes grupos locais.”

- “A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como modelo único ou ideal” (FERRARI, 2008, p. 14).
- APNAS-2004 (BRASIL, 2005) diz que “estamos diante de uma família quando encontramos um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e ou, de solidariedade abrindo uma gama de possibilidades já existentes na realidade.”
- “O Novo Código Civil (2002), em seu artigo n. 1.723 reconhece como entidade familiar a união estável entre o homem e a mulher, configurada na convivência pública, contínua, duradora e estabelecida com o objetivo de constituição de família.”
- “O mundo familiar mostra-se numa vibrante variedade de formas de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas na busca de soluções para as vicissitudes que a vida vai trazendo. Desconsiderar isso é ter a vã pretensão de colocar essa multiplicidade de manifestação sob a camisa de força de uma única forma de emocionar, interpretar e comunicar. (CARVALHO, 2005, p. 25).”
- “Ferrari (2008) coloca que a família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vem estruturado.”

- A família é vista como mutável e em transformação constante, em que o sentimento de ser família e novo em sociedade, mas não a organização familiar.

Ou seja, a família é vista durante este período, já de século XXI como uma organização em constante mudança, que constrói e reflete características de uma determinada era histórica. Alguns pesquisadores trazem a família como um grupo de pessoas que estão unidas por laços consanguíneos e/ou de afetividade.

A partir de 2004, os/as assistentes sociais começaram a trabalhar com a Política Nacional de Assistência Social que traz a família como uma organização central – foco das políticas sociais. Compreendemos que antes desta data, em que a PNAS foi instituída, a categoria profissional de assistentes sociais hegemonicamente já possuía o entendimento da família como uma organização central da sociedade (em que ao mesmo tempo em que contribui para a construção e reconstrução da sociedade, também reflete a estrutura desta mesma sociedade, ela influencia e é influenciada pelo real), mas não havia uma diretriz exposta em uma política.

As pesquisas estudadas nestes anos trazem a importância de compreender a família para o entendimento da sociedade: como está constituída, quais são seus valores e sua ideologia.

Neste sentido as dissertações destacam e colocam em evidência a figura feminina, não colocam o homem na condição de ser ouvido ou questionado; e se discute:

- A contribuição e o protagonismo da mulher para a sociedade;
- A desigualdade no mercado de trabalho entre o Homem e a Mulher;
- A tripla jornada feminina – casa, trabalho e filhos;
- Monoparentalidade feminina; mulher= chefe de família;
- A mulher como “usuária” majoritária dos programas sociais;
- A mulher como vítima da violência do homem.

A maioria destas pesquisas foram realizadas por meio de entrevistas semiestruturadas exatamente para permitir que os sujeitos pesquisados expressem suas considerações e torne aprofundada a compreensão do pesquisador em relação a realidade vivida por cada um.

E com isto é interessante perceber que os elementos centrais, apresentados aqui das discussões, perpassam todas as 12 dissertações realizadas no período, parece existir um consenso das conquistas e dos desafios contemporâneos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização das aulas da disciplina de família e gênero pudemos compreender e refletir sobre a origem das famílias, e como elas foram se constituindo ao longo da história do Brasil.

Pensando nesta origem em que as pessoas inicialmente se organizavam em comunidades, havia poligamia e poliandria, os filhos eram da mulher e educados por todos aqueles que conviviam conjuntamente, posteriormente as famílias começam a se organizar por laços de consangüinidade, devido ao surgimento da propriedade privada, em que o homem começou a se fixar na terra e nela produzir seus alimentos, sentia a necessidade de deixar aos filhos legítimos – herdeiros, tudo o que conquistassem materialmente, desta forma, a mulher devia “pertencer” a um único homem, e este tinha o direito de ter fora de casa outras parceiras.

Desta forma instituíram-se os papéis de homem e de mulher, os quais foram sendo transferidos como uma questão moral entre as gerações. Por isto, ainda hoje, após muitas conquistas femininas como o espaço de trabalho, o divórcio, o direito ao voto, etc., ainda se idealiza o estereótipo ideal de mulher – aquela que deve cuidar do esposo, dos filhos, e da casa – e estão presentes as definições de funções masculinas e femininas.

Com a pesquisa das dissertações realizadas, percebemos que o conservadorismo é característica do contexto contemporâneo, e isto está associado à ideologia dominante em que os valores exaltados são aqueles que devem preservar e manter a ordem do

capital. Por mais que as resistências existam ainda denominamos o que é certo e o que é errado, considerando que atualmente existem variadas composições de ser família e temos instituído o direito de expressão, o dever de respeitar aquilo que se julga diferente, o ideal de igualdade entre as pessoas, etc.

Refletindo que estas dissertações foram em maioria realizadas por assistentes sociais, é importante pensarmos o papel educativo do/a assistente social para com as famílias com quem atua. Pois, também somos enquanto profissionais provocadores da mudança – seja de pensamentos, de paradigmas, de atitudes, e de posicionamentos.

Enfim, a pesquisa ressaltou a necessidade de conhecer o processo histórico dos temas de estudo, pois isto nos leva a compreensão do real, e a construção de mentalidades que possam alcançar outra sociabilidade humana - que buscamos como premissa ética no Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Revista Katálysis. v. 10. n. esp. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007, p. 46 – 54.

CONSELHO Federal de Serviço Social. **Código de Ética Profissional e Lei 8662/1993 de regulamentação da profissão**. Brasília: CFESS, 2011.

LIMA, Poliane Goulart de. **Família e adoção:** trajetórias, rupturas e permanências. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. UNESP Campus de Franca, 2012.

MACHADO, Camila Silva. **Direito de família:** a interface entre o direito e o serviço social. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Michelli Miguel. **A violência familiar:** mitos e verdades. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. et al (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, Thalita Claudino de. **A inserção do assistente social na equipe de saúde da família no município de Uberaba – mg.** Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. UNESP Campus de Franca, 2013.

NEVES, Meire de Souza **Vidas precarizadas:** um estudo sobre o cotidiano de famílias sob a ótica feminina. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2011.

OLIVEIRA, Vanessa de. **Família de Crianças e Adolescentes em situação de Acolhimento Institucional e o rompimento do convívio familiar:** Algumas reflexões. Dissertação de Mestrado (Serviço Social). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca: UNESP, 2012.

REZENDE, Cristiane Barbosa. **A velhice na família: estratégias de sobrevivência.** Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2008.

SANTOS, Meire Cristina de Souza. **Açúcar amargo:** condições de vida e trabalho das famílias de cortadores de cana, atendidas pela política pública de assistência social no município de Pitangueiras/SP. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Edileusa da. **O planejamento familiar na perspectiva feminina.** Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2007.

SILVA, Regina Lydia Rocha De Andrade. **O protagonismo das mulheres nas famílias contemporâneas.** Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2011.

SILVA, Thiago Rodrigo. **Elaborando Projetos de Pesquisa: Cursos de Serviço Social, Letras e Pedagogia.** Material Instrucional. Faculdade Interativa COC. Polo Lafaiete. Ribeirão Preto: FIC, 2010.

SOUSA, Ana Paula de. **Estudo comparativo das famílias monoparentais masculinas x monoparentais femininas: a influência do genitor no desenvolvimento familiar.** Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2008.

SPOSATI, Aldaíza. **Pesquisa e produção de conhecimento no campo do Serviço Social.** Revista Katálysis. v. 10. n. esp. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2007, p. 15 – 25.

VAZ, Viviane Cristina Silva. **A negligência familiar sob o olhar de mães e de profissionais da APAE – Franca**. Dissertação de Mestrado. (Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social. UNESP Campus de Franca, 2010.